

# Médium de Sustentação



União Espírita Mineira  
Departamento de Orientação Mediúnica





## APRESENTAÇÃO

Para fazer a apresentação deste estudo sobre “Médiuns de Sustentação”, valemos das palavras de Emmanuel, quando nos apresentou sua obra **Pensamento e Vida**, ao dizer: “eis aqui, portanto, adaptada quanto possível ao campo de esforço humano, a nossa cartilha simples”. O estudo, que ora se apresenta, segue nesta direção, pois, tem como objetivo, reunir alguns tópicos que podem auxiliar a pessoa realmente interessada no exercício da mediunidade com Jesus. O tema a ser explorado é o médium de sustentação que é um papel importante, no desempenho do qual os participantes podem favorecer com seus recursos na efetivação da tarefa mediúnica.

Por ser pouco estudado e divulgado, o tema tornou-se meta de estudo para esta apostila, a fim de que o exame do papel do “médium de sustentação” possa contribuir para a reflexão em torno do assunto, estimulando o estudo e, com isso, objetivando uma prática mediúnica segura.

A pesquisa e a compilação de conteúdos relativos ao papel do “médium de sustentação” se originaram em virtude da lacuna existente na sistematização do tema. Ainda que o encontramos disseminado nas obras básicas e subsidiárias da Doutrina Espírita, notamos também que faltava um estudo que tenha, como objeto central de análise, o papel do médium de sustentação, acarretando, assim, muitas vezes, um desconhecimento acerca desse importante integrante de reuniões mediúnicas.

Em virtude da falta de sistematização do tema, pesquisar sobre o papel do médium de sustentação tornou-se uma proposta a ser efetivada pelo Departamento de Orientação Mediúnica da União Espírita Mineira. Sua primeira versão foi apresentada na reunião do COFEMG - Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais - em abril de 2004, para que os participantes de cada Conselho Regional Espírita pudessem avaliá-lo e trazer contribuições. Desde então, este projeto tem sido divulgado em diferentes cidades do estado, com o objetivo de informar e de esclarecer todo aquele que realmente esteja interessado em exercer a mediunidade com Jesus.

Departamento de Orientação  
Mediúnica da União Espírita Mineira



## 1 - INTRODUÇÃO

E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão; e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias e profetizarão. Atos, 2:17-18

Devido à necessidade de se ter um conhecimento unificado, na divulgação dos princípios da Doutrina Espírita, surgiu o presente estudo, cujo enfoque é a prática mediúnica, tendo como objeto principal de exame o papel do médium, designado de “médium de sustentação”.

Em nossas experiências, como estudantes e aprendizes da Doutrina Espírita, não temos encontrado estudos que tenham sistematizado especificamente o assunto ou a expressão “médium de sustentação”. Encontramos denominações tais como: “participante” ou, outras vezes, “assembléia” ou “assistente”, “vibracional” e “apoio”.

Modernamente o termo “médium de sustentação”, vem sendo aplicado, entre outros, ao encarnado que, participando de uma reunião mediúnica, não sinta qualquer influência significativa à presença de um espírito desencarnado. Tendo em vista esse aspecto, podemos fazer a seguinte pergunta: Pode este médium de sustentação apresentar o que Allan Kardec nomeou de Mediunidade Natural ou de Mediunidade generalizada? Não somente tal questionamento, como também as implicações morais acerca da tarefa mediúnica serão alvo de nossa abordagem, tendo como objeto central de análise o papel do médium de sustentação.

## 2- REUNIÃO MEDIÚNICA

Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles. Mateus, 18:20

O que é uma reunião mediúnica e a que fim ela se destina?

Em *O Livro dos Médiuns* - no capítulo XXIX, item 331 - Allan Kardec nos afirma que “uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. Ora, este feixe, tanto mais força terá, quanto mais homogêneo for”, a fim de que os seus participantes possam haurir o verdadeiro ensino dado pelos espíritos.

O nosso Codificador analisa a importância e a vantagem de se tomar parte de uma reunião mediúnica, como uma oportunidade grandiosa de instrução, de esclarecimento, por meio de questões e situações que ali são trazidas. Mas, para participar desse tipo de reunião, a pessoa deverá estar imbuída não só de espírito de serviço, seriedade na integral acepção da palavra, silêncio, recolhimento, comunhão de idéias e de sentimento, afabilidade sincera, mas também de um único desejo, que é o de melhoria e o de instrução de si mesma, tendo como base os ensinamentos dos espíritos.



Muitas vezes nos equivocamos ao declarar que uma reunião mediúnica seja um lugar onde também temos a oportunidade de praticar a caridade. Em verdade, o espírito em sofrimento, a quem pressupomos socorrer, é ele que nos faz a caridade, mostrando-nos, na sua experiência, o que poderá ocorrer conosco se não mudarmos de comportamento. Portanto, o objetivo primordial das reuniões mediúnicas é a instrução nossa, dos espíritos encarnados. Daí Allan Kardec denominá-las, dentro da classificação da natureza das reuniões, de “reunião instrutiva”, pois “o fim providencial das manifestações é convencer os incrédulos de que tudo para o homem não se acaba com a vida terrestre e dar aos crentes idéias mais justas sobre o futuro”<sup>1</sup>.

Para atingir o objetivo providencial delimitado acima, Kardec deixou bem claro que, para se realizar uma reunião espírita séria, haveria de estar ali reunidas, pessoas de caráter, de moral ilibada, com finalidade séria e objetiva, se não quisessem ser joguetes nas mãos de espíritos zombeteiros ou mistificadores. Em **O Livro dos Médiuns** - no capítulo “Das Reuniões e das Sociedades Espíritas”, no item 327-, o nosso codificador afirma que “as reuniões instrutivas apresentam caráter muito diverso, e como são as em que se pode haurir o verdadeiro ensino, insistiremos mais sobre as condições que se devem satisfazer. A primeira de todas é que sejam sérias, na integral acepção da palavra”. E assim prossegue Allan Kardec, insistindo para que se cogite apenas de coisas úteis, com exclusão de todas as demais. Portanto, depreende-se que, para alcançar tal desiderato, os integrantes desse tipo de reunião também tenham que apresentar tais características.

Para atender diferentes finalidades, são vários os tipos de reuniões mediúnicas, a saber<sup>2</sup>:

- Reunião de experimentação de sensibilidade mediúnica;
- Reunião de educação mediúnica;
- Reunião mista de estudo e prática mediúnica;
- Reunião de desobsessão;
- Reunião de tratamento;
- Reunião de orientação.

Entre as reuniões mediúnicas, específicas a cada tipo de atendimento, destacaremos a seguir a importância da reunião de educação mediúnica. Como o objetivo do presente trabalho é examinar a função do “médium de sustentação”, será feita a abordagem acerca de tal categoria de reunião, por ser ela uma prática mediúnica voltada para a preparação e para a educação de médiuns, tanto os ostensivos, quanto os “médiuns de sustentação” – sendo estes alvo de nossa análise.

## 2.1 – Qual é a finalidade da reunião de educação mediúnica?

De acordo com o livro **Mediunidade**, da série Evangelho e Espiritismo, a finalidade das reuniões de educação mediúnica é “preparar e educar os médiuns para o exercício equilibrado de suas faculdades medianímicas, em bases evangélicas e com a segurança

<sup>1</sup> KARDEC. **O que é o Espiritismo**, p.168.

<sup>2</sup> Para melhor compreensão do assunto, ver a Série Evangelho e Espiritismo - Mediunidade, v.6



que a Doutrina Espírita proporciona”<sup>3</sup>, a fim de que “não sejamos meninos no entendimento”, como nos esclarece o apóstolo Paulo no versículo 20, capítulo 14, da Primeira Epístola aos Coríntios. Tendo em vista essa finalidade, cabe-nos considerar a importância da educação que é ressaltada, nos comentários de Kardec, inseridos na pergunta 917 de **O Livro dos Espíritos**:

A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação.<sup>4</sup>

Nessa direção, o benfeitor Emmanuel esclarece, de modo mais específico, sobre a educação do médium. Recomenda, na pergunta 392 do livro **O Consolador** que “o médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação”. Por meio dessa atitude, o médium poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, de modo a cooperar de maneira eficiente com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade. É válido lembrar que o estudo doutrinário proporciona segurança ao desenvolvimento mediúnico, pois “não são os Espíritos que desenvolvem os médiuns e sim estes que apuram as faculdades receptivas, alargando as suas possibilidades de colaboração e valorizando-as pelo estudo constante e pela aplicação própria às obras da verdade e do bem”<sup>5</sup>.

O Espírito Vianna de Carvalho é esclarecedor ao dizer que “a educação mediúnica é para toda a existência, pois que, à medida que o médium se torna mais hábil e aprimorado, melhores requisitos são colocados para a realização do ministério abraçado”.<sup>6</sup>

Sendo assim, podemos depreender que a educação é fundamental para o espírita e, de forma especial, para os participantes – futuros e atuais – das reuniões mediúnicas. A finalidade das reuniões mediúnicas está estreitamente relacionada com a educação do Espírito, a fim de que “não sejamos meninos no entendimento”.

## 2.2 – Participação dos integrantes

Há limite do número de participantes?

Para responder essa pergunta, destacaremos um item de **O Livro dos Médiuns**. No capítulo XXIX, item 332, Allan Kardec nos esclarece: “sendo o recolhimento e a comunhão dos pensamentos as condições essenciais a toda reunião séria, fácil é de compreender-se que o número excessivo dos assistentes constitui uma das causas mais contrárias à homogeneidade”. Ainda que faça tal orientação, o codificador afirma que, “não há, é certo, nenhum limite absoluto para esse número. (...) Mas, também é evidente

<sup>3</sup> UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. *Mediunidade*, p. 33.

<sup>4</sup> KARDEC. **O Livro dos Espíritos**, questão 917.

<sup>5</sup> FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Pérolas do Além*, p. 156.

<sup>6</sup> FRANCO. *Médiuns e Mediunidade*, p. 63



que, quanto maior for o número, tanto mais difícil será o preenchimento destas condições.”

E qual será a postura do participante?

No livro **Diálogo com as Sombras**, Hermínio Miranda analisa essa questão, trazendo instruções com advertências das mais importantes. De acordo com o estudioso, “o trabalho, nos grupos de desobsessão, não oferece atrativos àqueles que não estejam preparados para a dedicação, sem escolher funções e sem buscar posições de relevo”, pois “o trabalho é muito mais humilde, exige dedicação, esforço concentrado, renúncia, paciência”. Miranda ressalta que o grupo não se reúne para se divertir com Espíritos, mas para servir e aprender, lembrando-nos que “a atitude negativa acarreta dificuldades e desarmonias que prejudicam seriamente as tarefas mediúnicas, da mesma forma que o espírito crítico, ou de fria observação, como se o membro do grupo fosse mero espectador”<sup>7</sup>.

Diante de tudo isso, vemos a importância do ambiente vibratório equilibrado que deve predominar em todos os tipos de reuniões mediúnicas voltadas ao bem, visando ao atendimento a irmãos necessitados ou à realização de trabalhos esclarecedores sob a orientação do Cristo. Cabe, portanto, a cada um de seus integrantes em particular oferecer o que de melhor possuem em termos de sentimentos e pensamentos positivos, a fim de que elas alcancem os nobres objetivos a que se propõem realizar.

### 3 – CONCENTRAÇÃO

E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar, à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só. Mateus, 14:23

A produtividade de uma reunião mediúnica dependerá da harmonização dos seus integrantes. Observemos, nesse sentido, a importância da concentração, para que não haja uma queda vibratória, dificultando assim o trabalho que está sendo realizado.

No **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**, a palavra “concentração” significa “estado de quem se concentra ou absorve num assunto ou matéria”.

Em se tratando de prática de reunião mediúnica, ao conceito se aplica a seguinte delimitação: “concentrar significa reunir num centro. Fazer convergir ou tornar mais denso, mais ativo qualquer ato. Pode ainda dizer respeito a reunir as forças num ponto determinado, aplicar a atenção em algum assunto: meditar profundamente”.<sup>8</sup> Nesse sentido, a concentração corresponde ao mesmo que “união de forças”. Em se tratando de concentração mediúnica, podemos afirmar que ela “constitui meio eficaz para se abrirem as portas que facultam o trânsito dos desencarnados, no incessante intercâmbio que documenta a sobrevivência e expressa a validade das aquisições morais transferíveis”.<sup>9</sup>

<sup>7</sup> MIRANDA. **Diálogo com as sombras**, p.81-83.

<sup>8</sup> FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. **Concentração Mediúnica**, p. 173.

<sup>9</sup> FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. **Concentração Mediúnica**, p. 173.



### 3.1 – Mecanismo da concentração

Todos os que se iniciam nos exercícios de concentração ou de meditação percebem que é difícil controlar os pensamentos e que, com frequência, vêm-se assaltados por pensamentos intrusos, inconvenientes e inoportunos. No livro **O Problema do Ser, do Destino e da Dor**, Léon Denis afirma que a concentração consiste em insular-se uma pessoa em certas horas do dia ou da noite, suspendendo a atividade dos sentidos externos: afastando de si as imagens e ruídos da vida externa, o que é possível fazer mesmo nas condições sociais mais humildes, no meio das ocupações mais vulgares<sup>10</sup>. Nesse caso, é necessário, para tanto, “concentrar-se e, na calma e recolhimento do pensamento, fazer um esforço mental para ver e ler no grande livro misterioso o que há em nós, apartando, nesses momento, de nosso espírito tudo o que é passageiro, terrestre, variável.”

De acordo com Léon Denis, as preocupações de ordem material criam correntes vibratórias horizontais, as quais se transformam em obstáculos às radiações etéreas, e restringem nossas percepções. A meditação, a contemplação e o esforço constante para o bem e o belo formam, ao contrário, correntes ascensionais, que estabelecem a relação com os planos superiores e facilitam a penetração em nós dos eflúvios divinos. Por meio da repetição e do prolongamento desse exercício, o ser interno acha-se pouco a pouco iluminado, fecundado, regenerado. Ainda que seja essa obra de preparação longa e difícil, reclamando às vezes mais de uma existência, segundo o pensador francês, nunca é cedo demais para empreendê-la, não tardando seus bons efeitos a se fazer sentir.

Ampliando nosso conhecimento sobre o mecanismo da concentração, encontramos nas palavras do espírito Cléofas esclarecimentos significativos. Segundo o autor espiritual, ao ser solicitada concentração dos cooperadores, é pedido a eles que as suas mentes sincronizem no dínamo gerador de forças, que é a Divindade, a fim de que sejam catalisadas as energias mantenedoras do ministério mediúnico. Assim, a concentração individual é de alta relevância, porque a mente que sintoniza com as idéias superiores vibra em frequências elevadas, possibilitando, com isso, que a média - resultante das fixações mentais dos membros que constituem o esforço da sessão mediúnica - ofereça os recursos para as realizações programadas<sup>11</sup>.

Ao sintetizar o esforço que os integrantes dos grupos mediúnicos devem realizar, para ser alcançado o objetivo da reunião mediúnica, André Luiz menciona que existe uma preocupação por parte de muitos estudiosos do Espiritismo acerca do problema da concentração. Em trabalhos de natureza espiritual, não são poucos os que estabelecem padrão para o aspecto exterior da pessoa concentrada, nem os que exigem determinada atitude corporal ou que esperam resultados rápidos nas atividades dessa ordem.

No livro **Os Mensageiros**, André Luiz afirma que “boa concentração exige vida reta”, o que só é factível, tendo em vista a implementação da reforma íntima com base na congregação permanente das lições evangélicas recebidas. Podemos constatar tal ilação, com base no trecho destacado abaixo:

<sup>10</sup> DENIS. *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, p.340-341.

<sup>11</sup> FRANCO. *Intercâmbio Mediúnico*, p. 61-62



Na esfera dos encarnados, porém, não se notava o mesmo traço de harmonia. Observava-se apreciável instabilidade de pensamento. A expectativa ansiosa dos presentes perturbava a corrente vibratória.(...) Reparamos que alguns irmãos encarnados se mantinham irrequietos, em demasia. Mormente os mais novos em conhecimentos doutrinários exibiam enorme irresponsabilidade. A mente lhes vagava muito longe dos comentários edificantes. Viam-se-lhes, distintamente, as imagens mentais. (...) Muitos estudiosos do Espiritismo se preocupam com o problema da concentração, em trabalhos de natureza espiritual. Não são poucos os que estabelecem padrão ao aspecto exterior da pessoa concentrada, os que exigem determinada atitude corporal e os que esperam resultados rápidos nas atividades dessa ordem. Entretanto, quem diz concentrar, forçosamente se refere ao ato de congregar alguma coisa. Ora, se os amigos encarnados não tomam a sério as responsabilidades que lhes dizem respeito, fora dos recintos de prática espiritista, se, porventura, são cultores da leviandade, da indiferença, do erro deliberado e incessante, da teimosia, da inobservância interna dos conselhos de perfeição cedidos a outrem, que poderão concentrar nos momentos fugazes de serviço espiritual? Boa concentração exige vida reta. Para que os nossos pensamentos se congreguem uns aos outros, fornecendo o potencial de nobre união para o bem, é indispensável o trabalho preparatório de atividades mentais na meditação de ordem superior. A atitude íntima de relaxamento, ante as lições evangélicas recebidas, não pode conferir ao crente, ou ao cooperador, a concentração de forças espirituais no serviço de elevação, tão só porque estes se entreguem, apenas por alguns minutos na semana, a pensamentos compulsórios de amor cristão. Como vêem, o assunto é complexo e demanda longas considerações e ensinamentos. Reparei com mais atenção os circunstantes encarnados. Não fosse o devotamento dos colaboradores do nosso plano, tornar-se-ia impossível qualquer proveito concreto.<sup>12</sup> (grifos acrescentados)

Essas considerações podem ser relacionadas com a passagem da primeira epístola de João, quando escreve no capítulo 1, versículo 6: “se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade.”

### 3.2 – Fatores importantes na concentração

No livro *Instruções Psicofônicas* - psicografia de Francisco Cândido Xavier - André Luiz, no capítulo “Concentração Mental”, deixa-nos importantes conselhos.

<sup>12</sup> ANDRÉ LUIZ. *Os Mensageiros*, p. 243-244.



Segundo o autor espiritual, é imprescindível, em se tratando de concentração, não nos esquecermos que, ao situar a cabeça entre as mãos, cabe-nos “centralizar em semelhante atitude os resultados de nossa vida cotidiana, os pequeninos prêmios adquiridos na regeneração de nós mesmos e as vibrações que estamos espalhando ao longo do nosso caminho.”<sup>13</sup> Nesse sentido, oferece-nos, de modo despretensioso, alguns “lembretes” importantes na garantia de nossa concentração espiritual. São eles:

- Não olvide, fora do santuário de sua fé, o concurso respeitável que compete a você dentro dele.
- Preserve seus ouvidos contra as tubas de calúnia ou de maledicência (...).
- Não empreste seu verbo a palavras indignas, a fim de que as sugestões da Esfera Superior lhe encontrem a boca limpa.
- Não ceda seus olhos à fixação das faltas alheias (...).
- Cumpra o seu dever cada dia, por mais desagradável ou constrangedor lhe pareça, reconhecendo que a educação não surge sem disciplina.
- Não se entregue a cólera ou ao desânimo, à leviandade ou desejos infelizes, para que a sua alma não se converta numa nota desafinada no conjunto harmonioso da oração.
- Caminhe no clima de otimismo e da boa-vontade para com todos (...).
- Não dependure sua imaginação no cinzento cabide da queixa e nem mentalize o mal de ninguém.
- Aprenda a encontrar tempo para conviver com os bons livros.
- Cultive o auxílio constante e desinteressado aos outros, porque, no esquecimento do próprio “eu”, você poderá então concentrar as suas energias mentais na prece, de vez que, desse modo, o seu pensamento erguer-se-á, vitorioso, para servir em nome de Deus.<sup>14</sup> (grifos acrescentados)

Sendo assim, a boa formação moral dos médiuns e a vivência reta propiciam uma boa concentração e, conseqüentemente, uma melhor produtividade do grupo.

## 4 - INTEGRAÇÃO - CONJUNTO

### 4.1 – Importância da unidade do grupo

Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhe será feito por meu Pai, que está nos céus. Mateus, 18:19

<sup>13</sup> ANDRÉ LUIZ. Instruções Psicofônicas, p.239.

<sup>14</sup> *Ibidem*, p.240.



Para analisarmos a importância da integração, podemos recorrer ao Evangelho, em Atos, no capítulo 2, no qual temos a exemplificação sobre a idéia de conjunto. Nos versículos 42 e 44, encontramos o seguinte registro: “e perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. (...) E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum”. Podemos depreender que está presente nos versículos citados a idéia de “integração”, de “comunhão”, as quais podemos relacionar com aspectos que merecem ser considerados na prática mediúnica. Tal aspecto pode ser examinado, quando Léon Denis afirma, no capítulo 9, em seu livro *No Invisível*, que “nas sessões, à união de pensamentos é necessário acrescentar a união dos corações”<sup>15</sup>.

Essa integração de pensamentos e sentimentos é condição necessária, pois a ação dos Espíritos elevados se enfraquece e se aniquila, quando reina a antipatia entre os membros de um grupo. Segundo Léon Denis, para obter a intervenção assídua da Esfera Superior, “é preciso que a harmonia moral, mãe da harmonia fluídica, se estabeleça nos corações, e que todos os adeptos se sintam na conjunção de esforços por alcançar um objetivo comum, ligados por um sentimento de sincera e benévola cordialidade”<sup>16</sup>.

Emmanuel - através da psicografia de Francisco Cândido Xavier - ressalta a importância do conjunto, quando analisa o trabalho em equipe, num templo espírita-cristão, ressaltando que, é razoável anotar que todo trabalho é ação de conjunto. “Cada companheiro é indicado à tarefa precisa; cada qual assume a feição de peça particular na engrenagem do serviço, sem cuja cooperação os mecanismos do bem não funcionam em harmonia.”<sup>17</sup>

Essa orientação de Emmanuel vai ao encontro daquelas contidas no capítulo 2 de Atos, que foram aqui citadas. Nos versículos 42 e 44, há a alusão à “perseverança”, associada ao “estar juntos” e ao “ter tudo em comum”, cujo sentido correlaciona-se com a realização do “trabalho” como “ação de conjunto” – “conjunto” esse no qual cada companheiro é indicado à tarefa precisa, ou seja, “conjunto” em que “todos os adeptos se sintam na conjunção de esforços por alcançar um objetivo comum, ligados por um sentimento de sincera e benévola cordialidade”. A sabedoria do Evangelho nos mostra a importância desta união dizendo que quem não estiver com o Cristo não ajunta e, sim espalha.

## 5 -DOS INTEGRANTES DAS REUNIÕES MEDIÚNICAS

E, CONVOCANDO os seus doze discípulos, deu-lhes virtude e poder sobre todos os demônios, para curarem enfermidades;  
Lucas, 9:1

Ao lermos o capítulo “Regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas”, de *O Livro dos Médiuns* – artigo 17 - encontramos uma prescrição de Allan Kardec acerca dos critérios relacionados aos participantes das reuniões da Sociedade

<sup>15</sup> DENIS. *No Invisível*, p. 100.

<sup>16</sup> *Ibidem*, p.100.

<sup>17</sup> EMMANUEL. *Livro da Esperança*, p.188-189.



Parisiense. Segundo o nosso codificador, “as sessões serão particulares ou gerais” Kardec assinala que as reuniões particulares possibilitam a abordagem de assuntos de estudo que requeiram mais tranqüilidade e concentração ou de temas nos quais seja conveniente o aprofundamento, antes de tratá-lo em reuniões gerais; não sendo possível, por isso, a presença de qualquer pessoa.

Em se tratando das reuniões mediúnicas, pode-se constatar que as mesmas são “sessões particulares”, pois nelas são abordados assuntos de estudo que requerem mais tranqüilidade e concentração. Além disso, cabe-nos lembrar a orientação dada pelo Conselho da Federação Espírita Brasileira, quando faz a seguinte recomendação:

Abster-se da realização de sessões públicas para assistência a desencarnados sofredores, de vez que semelhante procedimento é falta de caridade para com os próprios espíritos socorridos, que sentem torturados, o comentário crescente e malsão em torno de seu próprio infortúnio.<sup>18</sup>

Diante de tais orientações, podemos concluir que a reunião mediúnica é uma prática que demanda a delimitação de participantes e de suas respectivas funções. Conforme nos esclarece Emmanuel, no livro **Instruções Psicofônicas**, “o êxito da reunião mediúnica, como corpo de serviço no plano terrestre, exige, três elementos essenciais: o orientador, o médium, o assistente. (...) O primeiro é o cérebro que dirige, o segundo é o coração que sente, o terceiro é o braço que ajuda.”<sup>19</sup>

Tendo em vista os elementos essenciais que integram uma reunião mediúnica, é importante ressaltar a necessidade de se fazer com critério a seleção de tais elementos, antes que o trabalho seja iniciado, a fim de que mais tarde não tenhamos o grande constrangimento em vermos a falta de adequação dos companheiros no desempenho de seus papéis. Assim, é preferível uma análise prévia e sem precipitação a respeito de cada participante.

Vejamos, então, os tipos de participantes das reuniões mediúnicas<sup>20</sup>:

- Dirigentes;
- Médiuns Ostensivos;
- Médiuns de Sustentação
- Enfermos e acompanhantes – é necessário assinalar que a presença destes participantes só é aceitável em reuniões de tratamento, não devendo, neste tipo de reunião, serem tratados os casos de obsessão<sup>21</sup>.

Em reuniões mediúnicas bem orientadas, não haverá participantes além dos integrantes acima apresentados. E quanto aos companheiros cujo desejo é o de visitar uma reunião com o intuito de fazer observação construtiva, André Luiz, no livro **Desobsessão**, esclarece-nos que “essas visitas (...) devem ser recebidas apenas de raro em raro, e em circunstâncias realmente aceitáveis no plano dos trabalhos de desobsessão, principalmente quando objetivem a fundação de atividades congêneres”<sup>22</sup>.

<sup>18</sup> CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. **Orientação ao Centro Espírita**, p.47.

<sup>19</sup> EMMANUEL. **Instruções Psicofônicas**, p.255.

<sup>20</sup> UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. **Mediunidade**, p.17.

<sup>21</sup> UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. **Mediunidade**, p.17.

<sup>22</sup> ANDRÉ LUIZ. **Desobsessão**, p.89.



Com relação àquele companheiro que se propõe a ser um integrante de uma equipe mediúnica, cabe-nos ressaltar a conscientização da necessidade de estudo prévio da Doutrina Espírita e, em particular, dos temas ligados à área da Mediunidade. É relevante considerar esse aspecto, pois uma reunião produtiva é aquela cujas condições são mais favoráveis, caso estejam contidas todas elas nas disposições morais dos seus integrantes. Assim nos lembra Allan Kardec - no capítulo 29, item 341, de **O Livro dos Médiuns** - ao resumir tais disposições através dos seguintes pontos:

Perfeita comunhão de vistas e de sentimentos;  
 Cordialidade recíproca entre todos os membros;  
 Ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade cristã;  
 Um único desejo: o de se instruírem e melhorarem, por meio dos ensinamentos dos espíritos (...);  
 Recolhimento e silêncio respeitosos (...);  
 União de todos os assistentes, pelo pensamento (...);  
 Isenção de todo sentimento de orgulho, de amor-próprio e de supremacia e com o só desejo de serem úteis.<sup>23</sup>

Mediante tais disposições, cada integrante atenderá a uma função específica, sendo cada um de grande importância no desenrolar da reunião, esperando-se “de todos (...) uma atitude de confiança, atenção, meditação, concentração no bem, paciência e compreensão, durante o desenrolar dos trabalhos.”<sup>24</sup>

### 5.1 - Do dirigente

E DEPOIS disto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante, da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir. Lucas, 10 :1

No **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**, encontramos, como definição para a palavra “dirigente”, as seguintes considerações: “adjetivo – aquele que dirige; diretor”. A palavra dirigir é classificada como verbo transitivo que significa “administrar, gerir, governar”. E entre outros exemplos, é apresentada a seguinte definição: “dirigir a consciência de alguém; ser o diretor espiritual”.

Boa definição é aquela apresentada no livro **O Consolador**, quando Emmanuel afirma, na questão 374: “os dirigentes das sessões devem ser o raciocínio e a lógica.” Por que raciocínio e lógica? Segundo **O Livro dos Médiuns** – no capítulo XX, item 230 (2ª parte) - raciocínio e lógica são quesitos importantes “para discernir as comunicações autênticas das que não o são e para não ferir os que se iludem a si mesmos. (...) “Daí a

<sup>23</sup> KARDEC. **O Livro dos Médiuns**, item 341.

<sup>24</sup> UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. **Mediunidade**, p. 17.



necessidade de serem, os diretores dos grupos espíritas, dotados de fino tato, de rara sagacidade”.<sup>25</sup>

Entre outros requisitos e deveres, André Luiz, por sua vez, recomenda a todo dirigente “fugir de julgar-se superior somente por estar na cabine de comando”, pois “não é a posição que exalta o trabalhador, mas sim o comportamento moral com que se conduz dentro dela”<sup>26</sup>; pois, conforme já advertia **O Livro dos Médiuns**, no item 254, “o ascendente que o homem pode exercer sobre os Espíritos está na razão de sua superioridade moral”.

Suely Caldas, em **Obsessão/Desobsessão** define o dirigente da reunião mediúnica como aquele responsável, no plano terrestre, pela reunião, presidindo-a e encaminhando o seu desenrolar. Para tal desiderato, são imprescindíveis o conhecimento profundo da Doutrina Espírita e a sua vivência, sem os quais dificilmente ele obterá a sua autoridade moral - fator primordial para não se tornar joguete na mão dos espíritos perturbadores -, pois é este tipo de dirigente que realmente os espíritos respeitam e o que dá segurança e firmeza aos integrantes.<sup>27</sup>

É importante mencionar que é muito comum o dirigente exercer também o papel de “doutrinador” ou “dialogador”, sendo assim fundamental o seu preparo, sendo imprescindível que ele procure sempre estudar, ser democrático como líder, ser amigo de todos e ter muito amor no coração.

## 5.2 – Do médium ostensivo e de sustentação

E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara. Lucas, 10:2

### O que é ser médium?

Com base no latim, Allan Kardec define a palavra médium, cujo significado é “meio, intermediário”. Segundo Kardec, “os médiuns são pessoas acessíveis à influência dos espíritos, e mais ou menos dotadas da faculdade de receber e transmitir as comunicações deles”.<sup>28</sup> O médium é um intermediário, para os Espíritos, sendo um agente ou um instrumento mais ou menos cômodo, conforme a natureza ou grau da faculdade mediúnica, cuja estrutura depende de uma disposição orgânica especial suscetível de desenvolvimento. Acerca dessa questão, podemos verificar em **O Livro dos Médiuns** – capítulo XXII, item 236 - o que diz o Espírito Erasto:

Sem médium, não há comunicações tangíveis, mentais, escritas, físicas, de qualquer natureza que seja.

(...)

<sup>25</sup> KARDEC. **O Livro dos Médiuns**, item 230.

<sup>26</sup> ANDRÉ LUIZ. **Conduta Espírita**, p. 26.

<sup>27</sup> SCHUBERT. **Obsessão/Desobsessão**, p.139-140.

<sup>28</sup> Cf. KARDEC, **O Livro dos Médiuns** cap. 14 e 32.



Possuem uma propriedade de assimilação mais ou menos desenvolvida, de magnetização mais ou menos vigorosa, que nos permite a nós, Espíritos desencarnados e encarnados, pormo-nos muito pronta e facilmente em comunicação. (...) é uma afinidade especial e, ao mesmo tempo, uma força de expansão particular, que lhes suprimem toda refratariedade e estabelecem, entre eles e nós, uma espécie de corrente, uma espécie de fusão, que nos facilita as comunicações.<sup>29</sup>

Mas, ser médium só não basta. É preciso que sejamos médiuns seguros, pois, conforme afirma Emmanuel, “ser médium é ser ajudante do Mundo Espiritual”<sup>30</sup>. E somente seremos merecedores da confiança da Espiritualidade Superior, se desempenharmos o nosso papel dentro da proposta do Evangelho de Jesus. Para tanto, é imprescindível fazermos bom uso de nossas faculdades.

Por que ostensivo? De acordo com o **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**, ostensivo é um adjetivo cujo significado relaciona-se àquilo que se pode mostrar ou ostentar; ostensível; ou o que é próprio para se mostrar.

O vocábulo ostensivo foi modernamente acolhido pela linguagem espírita, para fins didáticos, a fim de deixar bem diferenciado a mediunidade natural, imperceptível - se é que assim podemos nos expressar - daquilo que se ostenta, que não se pode ocultar, pois independe de nossa vontade possuí-la ou não. Acerca dessa categoria, Allan Kardec esclarece, no item 159 do capítulo XIV de **O Livro dos Médiuns**, o seguinte:

Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. **Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva...**<sup>31</sup> (grifos acrescentados)

No final do item 187 do capítulo XXVI de **O Livro dos Médiuns**, Kardec afirma que, ao realizarmos uma análise dos diferentes fenômenos produzidos sob a influência mediúnica, observaremos, em todos, a existência de um efeito físico e que aos efeitos físicos se alia quase sempre um efeito inteligente. Assim, sob a denominação de médiuns de efeitos intelectuais, ele classifica os que podem, mais particularmente, servir de intermediários para as comunicações regulares e integrais.

Diante desta explicação de Kardec, podemos concluir que o médium ostensivo apresenta uma organização mais sensitiva. Além deste, há aquele que apresenta a organização menos sensitiva, ou seja, que, sob o ponto de vista da produção do

<sup>29</sup> KARDEC. **O Livro dos Médiuns**, item 236.

<sup>30</sup> EMMANUEL. **Scara dos Médiuns**, p.138.

<sup>31</sup> KARDEC. **O Livro dos Médiuns**, item 159.



fenômeno em si, tem menor participação. Esta última categoria pode ser denominada de MÉDIUM DE SUSTENTAÇÃO, cuja análise é o objeto central desta apostila.

## 6 - DO MÉDIUM DE SUSTENTAÇÃO

Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?  
I Coríntios, 5:6

### 6.1 – A mediunidade generalizada

Antes de apresentarmos a delimitação do conceito aplicado ao MÉDIUM DE SUSTENTAÇÃO, será necessário assinalar a condição de médium, a qual possuem todos os Espíritos. Podemos observar, em **O Livro dos Espíritos**, nas questões 459 a 472, nas quais Allan Kardec pergunta sobre a influência exercida pelos espíritos em nossos pensamentos e atos. Ao responder a questão 459, os Espíritos afirmam que a influência é muito mais do que possamos imaginar. Eles “influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que (nos) dirigem”. Na questão 460, Kardec pergunta se haverá outros pensamentos que, de par com os nossos, nos seriam sugeridos. Respondem os Espíritos:

Vossa alma é um Espírito que pensa. Não ignorais que, freqüentemente, muitos pensamentos vos acodem a um tempo sobre o mesmo assunto e, não raro, contrários uns aos outros. Pois bem! No conjunto deles, estão sempre de mistura os vossos com os nossos. Daí a incerteza em que vos vedes. É que tendes em vós duas idéias a se combaterem.<sup>32</sup>

De acordo com a questão 495 de **O Livro dos Espíritos**, as comunicações de cada um com o seu Espírito familiar fazem sejam médiuns todos os homens, ou seja, são “médiuns ignorados hoje, mas que se manifestarão mais tarde e se espalharão qual oceano sem margens, levando de roldão a incredulidade e a ignorância”. (grifos acrescentados)

Segundo José Naufel - embasado nestas respostas dadas a Allan Kardec pelos Espíritos - pode-se deduzir que, por sermos Espíritos encarnados, é natural a nossa ligação com o plano espiritual. Pela mediunidade generalizada, recebemos a influência e as intuições dos nossos guias e mentores espirituais, como também, dessa mesma forma, sofremos influência dos espíritos inferiores, se não observarmos o preceito de Jesus: “vigiai e orai”.

Continuando seu pensamento na obra citada, Naufel considera que “a mediunidade generalizada ou natural foi também posteriormente denominada por outros estudiosos, como Crawford, de mediunidade estática - em contraposição ao outro tipo,

<sup>32</sup> KARDEC. **O Livro dos Espíritos**, questão 460.



que chamaram de mediunidade dinâmica”<sup>33</sup>. É interessante assinalar que as denominações, propostas por Crawford<sup>34</sup>, mediunidade dinâmica e mediunidade estática equivalem aos termos mediunidade ostensiva e mediunidade generalizada, respectivamente.

Como apontamos anteriormente, Allan Kardec generaliza a mediunidade como uma faculdade inerente ao homem, não constituindo privilégio exclusivo de alguns, entendendo-se neste ponto que, embora seja em grau diferenciado, todos nós realmente recebemos influência, não só dos nossos guias e mentores, como também dos espíritos inferiores.

No capítulo “Associação”, do livro **Pensamento e Vida**, o Espírito Emmanuel nos fala acerca das correntes de pensamentos que entram em comunhão segundo os princípios de afinidade. Nós entramos em ressonância com as correntes mentais nas quais respiramos - às quais nos assemelhamos -, ou seja, “sentindo, mentalizando, falando ou agindo, sintonizamo-nos com as emoções e idéias de todas as pessoas, encarnadas ou desencarnadas, da nossa faixa de simpatia”<sup>35</sup>. Ainda nessa direção, afirma Emmanuel:

é no mundo mental que se processa a gênese de todos os trabalhos da comunhão de espírito a espírito. (...) Precisamos compreender (...) que os nossos pensamentos são forças, imagens, coisas e criações visíveis e tangíveis no campo espiritual. Atraímos companheiros e recursos, de conformidade com a natureza de nossas idéias, aspirações, invocações e apelos. Energia viva, o pensamento desloca, em torno de nós, forças sutis, construindo paisagens ou formas e criando centros magnéticos ou ondas, com os quais emitimos a nossa atuação ou recebemos a atuação dos outros. (...) Comunicar-nos-emos com as entidades e núcleos de pensamentos, com os quais nos colocamos em sintonia.<sup>36</sup>

Essas assertivas confirmam as informações apresentadas nas questões 459 e 472 de **O Livro dos Espíritos**, nas quais o Espírito da Verdade nos informa quão grande é a influência dos Espíritos sobre nossas idéias e pensamentos, independentemente de sermos médiuns ostensivos.

<sup>33</sup> Cf. NAUFEL. **Do ABC ao Infinito - Espiritismo Experimental-Fenomenologia e Mediunidade**, v.3.

<sup>34</sup> No livro **Mediunidade** (vida e comunicação): conceituação da mediunidade e análise geral dos seus problemas atuais, José Herculano Pires afirma que William Jackson Crawford (1880-1920) foi físico inglês, catedrático de mecânica da Universidade de Belfast, e fez experimentos com ciências psíquicas. levitação e voz direta.

<sup>35</sup> EMMANUEL. **Pensamento e vida**, p. 40.

<sup>36</sup> *Idem*. **Roteiro**, p.119-120.



## 6.2 – A função do médium de sustentação

Para delimitar o conceito de “médium de sustentação”, precisaremos buscar o significado da palavra sustentar, da qual se deriva sustentação. Segundo o **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**, de Caldas Aulete, o verbo “sustentar” significa “ter ou segurar por baixo; suster, carregar com peso de; apoiar; impedir de cair, de vacilar, de desequilibrar ou mudar de posição; amparar, fornecer recursos a”.

No vocabulário espírita, o termo foi criado para facilitar didaticamente o entendimento acerca do papel do “médium de sustentação”. Podemos designar, por meio da denominação MÉDIUM DE SUSTENTAÇÃO, todo aquele que, por não apresentar a mediunidade ostensiva, pode funcionar como dínamo de vibrações, garantindo, assim, a sustentação da corrente mediúnica. Mesmo sendo sua participação menor sob o ponto de vista do fenômeno, a sua contribuição é constante e de suma importância, para a efetivação de toda tarefa mediúnica, como será abordado.

Acerca dos médiuns de sustentação, ou seja, aqueles que não possuem de maneira ostensiva um aspecto mediúnico – ou que não possuem mediunidade estática, se formos aplicar a denominação, proposta por Crawford –, aproveitamos a ocasião para assinalar que existe outra denominação para essa categoria.

Hermínio Miranda, no livro **Diálogo com as Sombras**, denomina o médium de sustentação, de PARTICIPANTE. De acordo com Miranda, o participante deve preparar-se para a situação eventual de conviver com o grupo por muitos anos, sem que nenhum fenômeno ostensivo seja apresentado em sua intimidade, sendo comum mesmo o desenvolvimento de preciosas mediunidades, as quais se acham apenas em potencial, em período de expectativa e de provas, a fim de se lhes experimentarem a paciência e a tenacidade.

Assim sendo, haverá sempre outros companheiros, sem mediunidade ostensiva, que podem e devem participar, respeitados o limite numérico e a qualificação pessoal, merecendo tais participantes atenção e cuidados, como quaisquer outros que integrem o grupo. Os instrutores espirituais insistem sempre que todos os recursos humanos colocados à disposição do trabalho são aproveitados, devendo deixar aos operadores desencarnados a incumbência de decidir quanto à utilização dos recursos de cada um.

Miranda destaca um esclarecimento dado por um dos Espíritos orientadores do grupo ao qual pertenciam. Quando lhe foi perguntado sobre a função de um dos integrantes sem mediunidade ostensiva, “afirmou que (...) tal pessoa nos prestava excelentes serviços, como um ‘dínamo de vibrações amorosas’, de que estava pleno o seu coração. Esses recursos eram amplamente utilizados no trabalho, sem que ela tivesse consciência do fato.”<sup>37</sup>

Independentemente da denominação recebida, percebemos o valor deste instrumento de Jesus, como aquele carreador de correntes vibratórias, tão importante para a realização dos fenômenos mediúnicos, como é o médium ostensivo, o qual Allan Kardec afirmou ser impossível a manifestação espírita sem a sua presença. Muitos destes médiuns, chamados de sustentação, desconhecendo essa realidade, lamentam muitas vezes não terem reencarnado com um determinado aspecto mediúnico, ou seja, com mediunidade ostensiva, por acharem que a sua participação em uma sessão espírita seja de menor importância.

<sup>37</sup> MIRANDA. *Diálogo com as sombras*, p. 83-84



As obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier – ditadas pelo Espírito André Luiz - são ricas de exemplos nobres daqueles companheiros encarnados que, movidos pelo desejo de algo realizar em favor do próximo que se encontra na retaguarda, emprestam energias significativas para a realização de amparo aos menos felizes. Vejamos, então, um exemplo extraído de uma de suas obras.

Em o livro **Nos Domínios da Mediunidade**<sup>38</sup>, observamos o Assistente Áulus, instruindo a equipe em aprendizagem, durante uma reunião mediúnica. Estava sendo amparado um espírito obsessor removido do ambiente a que se ajustara por muito tempo, com total desconhecimento de seu estado. Este fora trazido pelos amigos espirituais para ser socorrido, através da psicofonia da irmã Eugênia, que comandava com firmeza e ajudava o assistido qual se fosse uma enfermeira devotada. Durante o atendimento, e para que o espírito fosse esclarecido, segundo sua necessidade, Clementino, o mentor espiritual, pediu a um dos assessores que trouxesse uma peça cujo aspecto era uma gaze fina, revestida de leve massa fluídica, branquicenta e vibrátil. E ali foi perpassando todos os fatos da vida física do Espírito em atendimento, até que ele caísse em si, vencido e banhado em lágrimas. Foi tão grande a crise emotiva, que o mentor espiritual se apressou a desligá-lo do equipamento mediúnico. Percebendo que a tela voltava a transparência normal, André Luiz desfechou algumas perguntas que foram respondidas pelo Instrutor Áulus:

Que função desempenhava aquele retângulo que eu ainda não conhecia? que cenas eram aquelas que se desdobravam céleres sob a nossa admiração?

- Aquele aparelho, informou Áulus, gentil - é um ‘condensador ectoplásmico’. Tem a propriedade de concentrar em si os raios de força projetados pelos componentes da reunião (...)

- Mas, se estamos à frente de um condensador de forças - considere -, precisamos concluir que o êxito do trabalho depende da colaboração de todos os componentes do grupo...

- Exato - confirmou o Assistente-, as energias ectoplásmicas são fornecidas pelo conjunto dos companheiros encarnados (...) Por isso mesmo, Silva e Clementino necessitam do concurso geral para que a máquina do serviço funcione tão harmoniosamente quanto seja possível.<sup>39</sup>

Faz-se necessário ressaltar que, numa reunião mediúnica, a sustentação tem um papel primordial para que o plano espiritual possa usar os recursos em benefício do êxito do trabalho que depende, segundo André Luiz, “da colaboração de **todos** os componentes do grupo”. Note-se ainda o esclarecimento do Instrutor Áulus, quando assinala que “as energias ectoplásmicas são fornecidas pelo conjunto dos companheiros encarnados”, necessitando “Silva e Clementino do concurso geral para que a máquina do serviço funcione tão harmoniosamente quanto seja possível”.

<sup>38</sup> ANDRÉ LUIZ. **Nos Domínios da Mediunidade**, p.64,65-67.

<sup>39</sup> ANDRÉ LUIZ. **Nos Domínios da Mediunidade**, p. 67.



O concurso geral, prestado pelo conjunto dos companheiros encarnados - sejam eles médiuns ostensivos ou médiuns de sustentação -, pode ser ainda exemplificado com base em um trecho de outro livro de André Luiz, que será transcrito a seguir:

Vários ajudantes de serviço recolhiam as forças mentais emitidas pelos irmãos presentes, inclusive as que fluíam abundantemente do organismo mediúnico. (...) Esse material - explicou-me ele, bondosamente - representa vigorosos recursos plásticos para que os benfeitores de nossa esfera se façam visíveis aos irmãos perturbados e aflitos ou para que materializem provisoriamente certas imagens ou quadros, indispensáveis ao reavivamento da emotividade e da confiança nas almas infelizes. Com os raios e energias, de variada expressão, emitidos pelo homem encarnado, podemos formar certos serviços de importância para todos aqueles que se encontrem presos ao padrão vibratório do homem comum, não obstante permanecerem distantes do corpo físico. (...) Alexandre chamava a si um dos diversos cooperadores que manipulavam os fluidos e forças recolhidos na sala. (...) Em todos os serviços, o material plástico recolhido das emanções dos colaboradores encarnados satisfaz eficientemente. Não era mobilizado apenas pelos amigos de mais nobre condição, que necessitavam fazer-se visíveis aos comunicantes; era empregado também na fabricação momentânea de quadros transitórios e de idéias-formas, que agiam beneficentemente sobre o ânimo dos infelizes, em luta consigo mesmos.<sup>40</sup> (grifos acrescentados)

Diante dos apontamentos feitos pelo autor espiritual, podemos concluir que o “médium de sustentação” desempenha a função de um “dínamo de vibrações amorosas”, cujos recursos são amplamente utilizados no trabalho. Note-se que “material plástico que era recolhido das emanções dos colaboradores encarnados satisfaz eficientemente”, a fim de não só “ser mobilizado pelos amigos de mais nobre condição, que necessitavam fazer-se visíveis aos comunicantes”, mas também de ser “empregado na fabricação momentânea de quadros transitórios e de idéias-formas, que agiam beneficentemente sobre o ânimo dos infelizes, em luta consigo mesmos”.<sup>41</sup> As considerações de André Luiz são extremamente esclarecedoras, pois nos informam que todo participante de reunião mediúnica desempenha função relevante, “para que a máquina do serviço funcione tão harmoniosamente quanto seja possível”.

Sendo de extrema importância o desempenho do médium de sustentação, podemos delimitar que, em trabalho, esse participante de reunião mediúnica “deve permanecer vigilante e calmo, evitar o sono, acompanhar a condução do dirigente e atuação dos médiuns ostensivos, auxiliando-os com suas vibrações, preces e até mesmo

<sup>40</sup> ANDRÉ LUIZ. *Missionários da Luz*, p. 291, 292, 295.

<sup>41</sup> *Ibidem*, p. 291, 292, 295.



na orientação a ser dada a determinadas entidades, quando o esquema da reunião o permitir e sempre com a anuência prévia do dirigente”<sup>42</sup>.

O médium de sustentação não é um mero participante e sim um elemento capaz de ser um foco de irradiação contínua de bons pensamentos e de energias salutares. Segundo Roque Jacinto<sup>43</sup>, “ninguém é neutro no campo de emissores mentais e todo pensamento emitido se reúne e se soma ao geral, determinando os rumos do intercâmbio”.

O Espírito Carlos nos mostra o quanto importantes somos, em qualquer função que nos seja confiada, pois sempre somos elementos úteis, lembrando-nos:

O Senhor promete a todos a manifestação de seus dons, e como nos lembra Paulo: ela ocorre segundo as nossas necessidades. Por isso deve aquele que tem a responsabilidade da sustentação identificar-se com a importância de sua tarefa. E se não lhe foi designado ser o condensador das energias, que fluem dos pensamentos emitidos pelo mundo espiritual, através das imagens, dos sons ou da escrita, é seu papel materializar nos programas de intercâmbio um ambiente sadio e tranqüilo, aonde todos sintam a presença do Espírito de Deus.<sup>44</sup>

Podemos concluir, portanto, que o MÉDIUM DE SUSTENTAÇÃO, é instrumento do Plano Maior, que, não apresentando mediunidade ostensiva - mediunidade de efeito inteligente ou mediunidade dinâmica -, é o irradiador constante de plasma psíquico e mental, utilizado em prol dos espíritos sofredores e nas comunicações. Serve de apoio e de sustentação nas reuniões mediúnicas por ser um ativador de correntes vibratórias que se originam das orações e do pensamento edificado.

### 6.3 - Formação intelectual e moral

O médium de sustentação esclarecido de suas responsabilidades deve incessantemente implementar sua formação evangélico-doutrinária. Ao pensarmos na formação moral-intelectual do ser, entendemos que instrução e educação têm diferentes enfoques. A instrução está associada ao intelecto, e a educação ao caráter do indivíduo.

Pensando a educação como precioso instrumento de modificação moral, Allan Kardec nos esclarece, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no capítulo XVII, item 4: “reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”.

Na questão 204 de *O Consolador*, é perguntado a Emmanuel se a alma se elevará para Deus tão-somente com o progresso moral sem os valores intelectivos. Segundo o benfeitor espiritual, “o sentimento e a sabedoria são as duas asas com que a alma se elevará para a perfeição infinita”. Na questão 411, contida no livro citado,

<sup>42</sup> UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. *Mediunidade*, p. 57.

<sup>43</sup> JACINTO. *Doutrinação*, p. 71.

<sup>44</sup> CARLOS. *Mediunidade com Jesus*, p. 23-24.



Emmanuel nos mostra o caminho da reforma íntima, o sentido real da vida, a luz que clareia os nossos caminhos, ao considerar que

essa claridade divina está no Evangelho de Jesus, com o qual o missionário deve estar plenamente identificado para a realização sagrada da sua tarefa. O médium sem Evangelho pode fornecer as mais elevadas informações ao quadro das filosofias e ciências fragmentárias da Terra; pode ser um profissional de nomeada, um agente de experiências do invisível, mas não poderá ser um apóstolo pelo coração. Só a aplicação com o Divino Mestre prepara no íntimo do trabalhador a fibra da iluminação para o amor, e da resistência contra as energias destruidoras, porque o médium evangelizado sabe cultivar a humildade no amor ao trabalho de cada dia, na tolerância esclarecida, no esforço educativo de si mesmo, na significação da vida, sabendo, igualmente, levantar-se para a defesa da sua tarefa de amor, defendendo a verdade sem transigir com os princípios no momento oportuno.<sup>45</sup>

É preciso o esforço individual, a ser empregado na reforma íntima, para que o trabalho do grupo seja eficaz, pois é necessário ressaltar, conforme nos esclarece Emmanuel, que o apostolado mediúnico não se constitui tão somente da movimentação das energias psíquicas em suas expressões fenomênicas e mecânicas, por exigir o trabalho e o sacrifício do coração, onde a luz da comprovação e da referência é a que nasce do entendimento e da aplicação com Jesus Cristo.

#### 6.4 - Motivação

Aquele médium que tem o interesse despertado, ele é estimulado ao trabalho pela conscientização de suas responsabilidades, pois, de acordo com Emmanuel, “a cooperação espontânea é o supremo ingrediente da ordem”<sup>46</sup>.

Nessa direção, também se posiciona o Espírito João Cléofas, ao definir que “convidados à enfermagem da misericórdia junto aos que sofrem, compreendamos o impositivo do auxílio contínuo da oração, pelo pensamento edificado, mediante a compaixão e solidariedade”<sup>47</sup>. João Cléofas também considera que a falta de manutenção no mesmo clima de vibração, produz descargas oscilantes sobre a corrente geral, que a desarmoniza, à semelhança da estática que perturba a transmissão da onda sonora nos aparelhos de rádio. Assim, torna-se “indispensável criar-se um clima geral de otimismo, confiança e oração, o que conduz à produção de energias benéficas, de que se utilizam os Instrutores Desencarnados para as realizações edificantes no socorro espiritual.”<sup>48</sup>

<sup>45</sup> EMMANUEL. *O Consolador*, questão 411.

<sup>46</sup> *Idem*. *Pensamento e Vida*, p. 21.

<sup>47</sup> FRANCO. *Intercâmbio Mediúnico*, p. 62.

<sup>48</sup> *Ibidem*, p. 131.



Um trecho de **Missionários da Luz** nos traz o exemplo acerca do assunto com enorme clareza. Vejamos:

Os dezoito companheiros encarnados demoravam-se em rigorosa concentração do pensamento, elevado a objetivos altos e puros. Era belo sentir-lhes a vibração particular. Cada qual emitia raios luminosos, muito diferentes entre si, na intensidade e na cor. Esses raios confundiam-se à distância aproximada de sessenta centímetros dos corpos físicos e estabeleciam uma corrente de força, bastante diversa das energias de nossa esfera. Essa corrente não se limitava ao círculo movimentado. Em certo ponto, despejava elementos vitais, à maneira de fonte miraculosa, com origem nos corações e nos cérebros humanos que aí se reuniam. As energias dos encarnados casavam-se aos fluidos vigorosos dos trabalhadores de nosso plano de ação, congregados em vasto número, formando precioso armazém de benefícios para os infelizes, extremamente apegados ainda às sensações fisiológicas.<sup>49</sup>

É imprescindível ao bom desempenho não só do médium de sustentação, mas também de todos os participantes de um grupo mediúnico a referência que nasce do entendimento e da prática do Evangelho de Jesus, em todos os atos de suas vidas. Mediunidade sem Evangelho pode reduzir-se tão somente a um fenômeno. Acerca desse aspecto, na introdução do livro **Caminho, Verdade e Vida**, Emmanuel afirma:

O Evangelho não se reduz a breviário para o genuflexório. É roteiro imprescindível para a legislação e administração, para o serviço e para obediência.

(...) Muitos discípulos, nas várias escolas cristãs, entregaram-se a perquirições teológicas, transformando os ensinamentos do Senhor em relíquia morta dos altares de pedra; no entanto, espera o Cristo venhamos todos a converter-lhe o Evangelho de Amor e Sabedoria em companheiro da prece, em livro escolar no aprendizado da cada dia, em fonte inspiradora de nossas mais humildes ações no trabalho comum e em código de boas maneiras no intercâmbio fraternal.<sup>50</sup>

## 7 - EVANGELHO E MEDIUNIDADE

Neste segmento, passaremos a exemplificar o estudo, cujo objetivo central é análise do papel do médium de sustentação, apresentando considerações sobre o mesmo por meio de fatos narrados no Evangelho. O Evangelho, considerado por

<sup>49</sup> ANDRÉ LUIZ. *Missionários da Luz*, p. 12

<sup>50</sup> EMMANUEL. *Caminho, Verdade e Vida*, p.14-15.



Emmanuel, como “o roteiro imprescindível de legislação e de administração, para o serviço e para obediência”, será também para nós - como não poderia ser de outra forma já que aceitamos Jesus como guia e modelo – um roteiro no qual podemos pontuar referências sobre o papel do médium de sustentação.

Para melhor compreensão do estudo que relaciona Evangelho e mediunidade, as considerações a serem feitas foram baseadas na Apostila de Estudo Minucioso do Evangelho - elaborada pelo Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho da União Espírita Mineira que divulga um método de estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

Jesus, quando em passagem pelo nosso orbe, aconselhou seus discípulos a sempre estarem, em suas tarefas, acompanhados. Podemos observar esse tipo de orientação, no registro de Marcos, capítulo 6, no versículo 7, no qual podemos ler: “Ele assim disse: “Chamou a si os doze, e começou a enviá-los a dois e dois, e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos.” (grifos acrescentados)

O “enviar a dois e dois” pode remeter à idéia de trabalho como “ação de conjunto”, pois não era enviado somente um discípulo para efetivar o serviço. Podemos depreender, nesse sentido, que no “envio a dois e dois” está contida a atitude de sustentação a ser possibilitada por um discípulo a outro, de modo que o trabalho não se restringisse a um só, mas fosse, sobretudo, resultante da “ação de conjunto” realizado por dois.

Na passagem em destaque, é possível observar Jesus enviando, “a dois e dois”, os discípulos, para a realização de uma tarefa. Esse fato pode remeter-nos à constatação da importância da sustentação, a fim de que o próprio trabalho se efetive. Ressalte-se, nesse sentido, que a mediunidade, constituindo-se meio de comunicação entre os dois planos da vida, tem como base a mente. Devemos, então, aqui registrar o importante papel dos médiuns chamados de “sustentação” que, sem o exercício direto da mediunidade no intercâmbio com o plano espiritual, contribuem de maneira decisiva para o melhor resultado dos trabalhos.

### 7.1 - O jovem lunático

No segmento anterior, analisamos a expressão “enviar a dois e dois” em consonância com o papel do médium de sustentação, tendo como base de análise a passagem apresentada no Evangelho. Agora pretendemos relacionar a idéia de “multidão” como uma espécie de “corrente vibratória”, que, ao ser formada em concordância com a caridade, termina por “concorrer” para a realização produtiva do trabalho de atendimento. Esse aspecto pode ser examinado através da passagem que narra a cura do jovem lunático. Vejamos:

E Jesus, vendo que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele, e não entres mais nele. Marcos, 9:25 (grifos acrescentados)

De acordo com O Novo Dicionário da Língua Portuguesa, o verbo concorrer significa “juntar-se para uma ação comum, cooperar, contribuir”.



No versículo apresentado, observamos com clareza a “multidão” concorrendo para a auxiliar o jovem lunático. Ela concorria para formar uma sustentação, organizando-se, assim, um ambiente vibratório. Podemos examinar que a ordem de Jesus, aliada a cooperação de quantos ali podiam doar algo de positivo, resultava no papel da multidão, neste caso, desempenhando uma função “facultativa ou involuntária”. Assim, todos os recursos são aproveitados pelo alto para que o bem possa se fazer presente.

A palavra “multidão”, do ponto de vista espiritual, reflete vibratoriamente a soma dos pensamentos de todos os seus integrantes, formando, assim, um ambiente psíquico no seu conjunto. No caso em estudo, o conjunto de vibrações daquela multidão era bom, pois Jesus se utilizou delas para auxiliar na cura do jovem obsediado. É importante examinarmos, por nossa vez, a nossa posição individual como parte integrante da multidão, ou seja, se estamos ou não emitindo vibrações de equilíbrio para a realização das obras do bem.

Paulo nos ensinou, na primeira epístola aos Coríntios – capítulo 3, versículo 9 -, que “nós somos cooperadores de Deus”. De acordo com essa assertiva, cada um pode cooperar com Jesus no trabalho em nome do amor, desde que se disponha a fazê-lo como discípulo de boa vontade, a fim de “concorrer” vibratoriamente na ação de conjunto. É necessário ressaltar, nesse sentido, a orientação de Emmanuel, aqui citada, ao prescrever que “cada companheiro é indicado à tarefa precisa; cada qual assume a feição de peça particular na engrenagem do serviço, sem cuja cooperação os mecanismos do bem não funcionam em harmonia.”<sup>51</sup>

### 7.3 - O paralítico de Cafarnaum

E vieram ter com ele conduzindo um paralítico, trazido por quatro.

E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o telhado onde estava, e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico. Marcos, 2:3-4

Com o propósito de averiguarmos o papel do médium de sustentação, outra passagem evangélica a ser destacada é aquela que narra a cura do paralítico de Cafarnaum. Nessa passagem, é interessante observarmos que, “por causa da multidão”, o paralítico não podia aproximar-se de Jesus, sendo necessários quatro pessoas para trazê-lo até Jesus.

Sobre esta passagem Emmanuel faz o seguinte comentário, no capítulo 118 do livro **Caminho, Verdade e Vida**:

a curiosa decisão do paralítico que, localizando a casa em que se achava o Senhor, plenamente sitiada pela multidão, longe de perder a oportunidade, amparou-se no auxílio dos amigos,

<sup>51</sup> EMMANUEL. Livro da Esperança, p.188.



deixando-se resvalar por um buraco, levado a efeito no telhado, de maneira a beneficiar-se no contacto do Salvador, aproveitando fervorosamente o ensejo divino.<sup>52</sup>

No versículo 4 de Marcos, encontramos a “multidão”, vista no estudo do jovem lunático (Marcos 9:25). Nesse caso, há uma diferença, pois a multidão que cercava Jesus quando Ele curou o jovem obsediado, para isto concorreu em razão das boas vibrações por ela emitidas. O mesmo não se dava com o parálítico de Cafarnaum que se via impedido de se aproximar do Mestre, por causa daquela “multidão”, cujas vibrações representavam empecilho.

Podemos depreender, por nossa vez, que a “multidão”, neste caso, remete à “corrente vibratória” tumultuada, desordenada e contrária à ação do bem. Ou seja, a multidão corresponde a uma sustentação vibratória, na qual está ausente “o impositivo do auxílio contínuo da oração, pelo pensamento edificado, mediante a compaixão e solidariedade” – impositivo esse tão necessário àqueles que são convidados à enfermagem da misericórdia junto aos sofredores. Aliás, nessa direção, cabe-nos, mais uma vez, lembrar a posição do Espírito João Cléofas, ao considerar que a falta de manutenção no mesmo clima de vibração produz descargas oscilantes sobre a corrente geral. Esse clima de vibração desarmoniza, à semelhança da estática que perturba a transmissão da onda sonora nos aparelhos de rádio.

Na cura do parálítico de Cafarnaum, a “multidão”, portanto, ilustra o papel do médium de sustentação que desempenhou uma ação contrária ao bem, porque deixou de propiciar um clima geral de otimismo, confiança e oração, o que conduziria à produção de energias benéficas, para ser utilizado no socorro espiritual.

É interessante notar que o fato ocorreu na cidade de Cafarnaum, lembrando aqui um dos significados aplicados ao termo, como “lugar de desordem, de tumulto, lugar onde se amontoam coisas velhas ou imprestáveis”<sup>53</sup>. Essa acepção “de lugar de desordem, de tumulto onde se amontoam coisas velhas” corresponde a traços negativos aplicados à cidade, cuja “multidão”, não concorria para o atendimento do parálítico, carente de aproximação com Jesus.

Foi preciso, então, uma outra “ação de conjunto” aqui representada pelos quatro condutores, cujo auxílio possibilitou a sustentação do parálítico, a fim de que ele “aproveitasse fervorosamente o ensejo divino”. Do ponto de vista espiritual, é interessante ressaltar que os condutores sustentaram a vontade do enfermo em ir ter com Jesus, para que ele pudesse vencer a “multidão” de suas próprias dificuldades íntimas e imperfeições, o que sitiava plenamente a casa em que se achava o Senhor. O trecho “descobriram o telhado onde estava, e, fazendo um buraco” sugere, nesse sentido, o trabalho de sustentação que propiciou a elevação vibratória, pois o telhado é a parte superior de uma casa, no caso onde estava Jesus. A passagem remete aqui à casa mental, que, segundo André Luiz, apresenta três andares, sendo “o último a ‘casa das noções

<sup>52</sup> *Idem*. Caminho, verdade e Vida, p.252. Cabe-nos assinalar que mantivemos o registro da palavra “contacto” tal qual se encontra na obra citada, ainda que a sua grafia atual seja “contato”.

<sup>53</sup> Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa O Globo.



superiores', indicando as eminências que nos cumpre atingir"<sup>54</sup>. Nesse andar, está situado o superconsciente onde "demoram o ideal e a meta superior a ser alcançada", que Jesus representa como guia e modelo para uma humanidade ainda parálitica no que diz respeito às conquistas espirituais.

Nesse sentido, a sustentação dada pelos companheiros tornou possível a abertura na casa mental do paralítico, de modo a lhe propiciar a sintonia e a afinidade com Jesus. Mediante o auxílio dos quatro amigos, tornou-se possível a condução do enfermo, cujo leito foi baixado através do buraco feito no telhado da casa onde Jesus estava, de modo que ele se beneficiasse no contato do Salvador. A ação dos quatro pode ser relacionada com a sustentação da vontade do paralítico em ir ter com Jesus, vencendo este, com isso, a "multidão" dos obstáculos de ordem espiritual.

---

<sup>54</sup> Cf. ANDRÉ LUIZ. *No Mundo Maior*, p.47. Neste livro, o autor espiritual afirma: "no primeiro situamos a 'residência de nossos impulsos automáticos', simbolizando o sumário vivo dos serviços realizados; no segundo, localizamos o 'domicílio das conquistas atuais', onde se erguem e se consolidam as qualidades nobres que estamos edificando; no terceiro, temos a 'casa das noções superiores', indicando as eminências que nos cumpre atingir. (...) Distribuímos, deste modo, nos três andares, o subconsciente, o consciente e o superconsciente."



## 8 – CONCLUSÃO

Considerando a importância de uma reunião como um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros, a formarem como que um feixe, foram abordados, nessa apostila, aspectos relevantes para a tarefa mediúnica – aspectos esses que foram preconizados por Allan Kardec. Como o objeto central deste trabalho era a análise do papel do médium de sustentação nas reuniões mediúnicas, o encaminhamento das informações aqui empreendido se direcionou no sentido de esclarecer todo aquele cujo interesse é exercer a mediunidade com Jesus.

Como foi analisado nesta apostila, apesar de não apresentar mediunidade ostensiva, o médium de sustentação é instrumento do Plano Maior, que, não apresentando mediunidade ostensiva, é o irradiador constante de plasma psíquico e mental, utilizado em prol dos espíritos sofredores e nas comunicações. Convidado à enfermagem da misericórdia junto aos que sofrem, serve de apoio e de sustentação nas reuniões mediúnicas, pois é um ativador de correntes vibratórias que se originam das orações e do pensamento edificado.

Tendo em vista o papel de responsabilidade não só do médium ostensivo e do dirigente, como também do médium de sustentação no contexto das reuniões mediúnicas, é imprescindível, como foi ressaltado nesta apostila, a formação intelectual e moral dos participantes de reuniões mediúnicas com base na Doutrina Espírita, uma vez que mediunidade sem Evangelho pode reduzir-se tão somente a um fenômeno.

Assim sendo, esperamos que a nossa análise possa contribuir para o êxito das tarefas mediúnicas, cujo desempenho somente é produtivo, quando nasce do entendimento e da prática do Evangelho de Jesus, a fim de se constituir como serviço de enfermagem junto aos carentes de instrução.



## 9 - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada**. Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

ANDRÉ LUIZ (*Espírito*). **Nos Domínios da Mediunidade**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 1985. 14ª ed.

\_\_\_\_\_. **Desobsessão**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Brasília: FEB, 1987. 9ª ed.

\_\_\_\_\_. **Conduta Espírita**. Psicografado por Waldo Vieira. Rio de Janeiro: FEB, 1987. 13ª ed.

\_\_\_\_\_. **Missionários da Luz**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 1987. 20ª ed.

\_\_\_\_\_. **Os Mensageiros**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 2003. 39ª ed.

\_\_\_\_\_. **No Mundo Maior**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 1988.

AULETE, Caldas. **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**. Editora Delta, 2ª. ed.

CARLOS (*Espírito*). **Mediunidade com Jesus**. Psicografado por Roberto Lúcio Souza Vieira. Belo Horizonte: Editora Fonte Viva, 1955. 1ª ed.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Curso de Estudo e Educação da Mediunidade. In: **Apostila da FEB**, Programa 1- módulo 3- 1ª parte- roteiro 4- Concentração Mediúnica, 1998.

DENIS, Léon. **No Invisível**. Trad. Leopoldo Cirne. Brasília: FEB, 1987. 19ª ed.

\_\_\_\_\_. **O Problema do Ser, do Destino e da Dor**. Brasília: FEB, 1987, 12ª ed.

**Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa O Globo**. Rio de Janeiro: Ed. O Globo.

EMMANUEL (*Espírito*). **O Consolador**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 1982. 9ª ed.

\_\_\_\_\_. **Roteiro**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 1972. 3ª ed.



EMMANUEL (*Espírito*). **Pensamento e Vida**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 1982. 6ª ed.

\_\_\_\_\_. **Livro da Esperança**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Uberaba: Editora Comunhão Espírita Cristã, 1982. 6ª ed.

\_\_\_\_\_. **Seara dos Médiuns**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 1983. 4ª ed.

\_\_\_\_\_. **Caminho, Verdade e Vida**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 2003. 23ª ed.

EMMANUEL *et al.* **Instruções Psicofônicas**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 1995. 7ª ed.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. **Pérolas do Além** (Extratos de Obras Mediúnicas). Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 1987. 4ª ed.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975. 1ª ed.

FRANCO, Divaldo P. **Intercâmbio Mediúnico**. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 1988. 2ª ed.

JACINTO, Roque. **Doutrinação**. São Paulo: Ed. Cuturesp, 1985. 2ª ed.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Trad. Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 1995. 76ª ed.

\_\_\_\_\_. **O Livro dos Médiuns**. Trad. Guillon Ribeiro. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 1978. 39ª ed.

\_\_\_\_\_. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 1982. 84ª ed.

\_\_\_\_\_. **A Gênese**. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 1978. 20ª ed.

\_\_\_\_\_. **O Que é o Espiritismo**. Brasília: FEB, 1995. 37ª ed.

\_\_\_\_\_. **Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas**. Tradutor: Cairbar Schutel. Matão/SP: Livraria d'O Clarim, s/d. 2ª ed.

MIRANDA, Herminio C. **Diálogo com as Sombras**; teoria e prática da doutrinação. Brasília: FEB, 1995. 9ª ed.

Novíssima Enciclopédia - DELTA Larousse, v. 2. Editora Delta, 1982.



NAUFEL, José. **Do ABC ao Infinito Espiritismo Experimental**. - Editora Éclat Ltda. 1994. 1ª ed.

CONSELHO FEDERATIVO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. **Orientação ao Centro Espírita**. Brasília, FEB, 1996. 4ª ed.

PIRES, José Herculano. **Mediunidade** (vida e comunicação): conceituação da mediunidade e análise geral dos seus problemas atuais. São Paulo: Editora Cultura Espírita, Edicel Ltda. 1984. 5ª ed.

SCHUBERT, Caldas Suely. **Obsessão/Desobsessão**. Brasília: FEB, 1995. 10ª ed.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. **Mediunidade**. Série Evangelho e Espiritismo, v. 6. Belo Horizonte, 1983.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. **Apostila de Estudo Minucioso do Evangelho**, unidades I – II. Belo Horizonte, 2002.

VIANNA DE CARVALHO (*Espírito*). **Médiuns e Mediunidade**. Psicografado por Divaldo Franco. Niterói/RJ: Ed. Arte e Cultura, 1991, 2ª ed.